

REGISTROS DE ENFERMAGEM EM COMPONENTES CURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR: PROJETO DE INTERVENÇÃO

NURSING RECORDS IN CURRICULUM COMPONENTS IN HIGHER EDUCATION: INTERVENTION PROJECT

GRASIELE FÁTIMA **BUSNELO**¹, JUCIMAR **FRIGO**², ROSANA AMORA **ASCARI**^{3*}, MARIA ELISABETH **KLEBA**⁴

1. Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. 2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. 3. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho – Gestrá. 4. Enfermeira. Doutora em Filosofia. Docente da Área de Ciências da Saúde e dos Mestrados em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

* Rua 14 de Agosto, 807 E, Apto. 301, Presidente Médice, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. CEP: 89.801-251. rosana.ascari@hotmail.com

Recebido em 24/02/2016. Aceito para publicação em 11/04/2016

RESUMO

Trata-se de uma intervenção com objetivo de definir estratégias para fortalecer os registros de enfermagem no processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem de uma universidade pública no oeste catarinense. Estudo transversal, sustentado pela análise documental dos planos de ensino do curso de enfermagem e discussão em roda de conversa com o Núcleo Docente Estruturante. Os resultados sinalizam diversidade na abordagem dos registros de enfermagem nos diferentes componentes curriculares, ausência de linguagem comum nos planos de ensino e de adoção de um referencial teórico para nortear o processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que a adoção de um padrão de registros de enfermagem, poderá contribuir para melhorar a qualidade da informação registrada e a continuidade da assistência de enfermagem ofertada nos serviços de saúde durante as atividades curriculares de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Registros de Enfermagem, Educação Continuada, Docentes de Enfermagem (Fonte: DeCS BIREME).

ABSTRACT

It is an intervention in order to define strategies to strengthen nursing records in the teaching-learning process of nursing program at a public university in western Santa Catarina. Cross-sectional study, supported by documentary analysis of the nursing program's lesson plans and discussion in conversation wheel with the Center Professor Structuring. The results indicate diversity in addressing the nursing records in different curricular components, the absence of a common language in the syllabus and of adopting a theoretical framework to guide the teaching-learning process. It is believed that the adoption

of a standard of nursing records, could help to improve the quality of information recorded and to the continuity of nursing care offered in health services during the course of nursing activities.

KEYWORDS: Nursing, educação, nursing, nursing records, education, continuing, faculty, nursing (Source: DeCS BIREME).

1. INTRODUÇÃO

No campo da saúde, a comunicação é de extrema importância, pois através dela ocorre a transmissão de informações sobre os usuários, compreende-se o que estes estão vivenciando e ainda favorece a atenção integral do cuidado. Porém, apesar de ser preconizada há muitos anos, a competência interpessoal do enfermeiro na hora de interagir de forma efetiva com o usuário e com a equipe de saúde, ainda deixa a desejar (STEFANELLI; CARVALHO, 2012).

A comunicação está sempre presente, seja qual for o cenário da prática assistencial em saúde, em suas mais variadas formas, verbal, não verbal ou escrita. “A comunicação verbal é realizada através de palavras expressas tanto através da linguagem escrita como da falada, devendo ser clara, a fim de que o outro compreenda a mensagem transmitida” (MOURÃO *et al*, 2009). Os instrumentos mais importantes de comunicação escrita da equipe de saúde são os registros institucionais.

Entre os registros dos serviços de saúde, encontram-se os registros de enfermagem, os quais têm como objetivos justamente estabelecer uma comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e os demais profissi-

onais responsáveis pelo tratamento do usuário, servir de base para a elaboração do plano assistencial, servir de instrumento de avaliação da assistência prestada, para acompanhar a evolução do usuário, constituir um documento legal, tanto para o paciente quanto para a equipe referente a assistência prestada, contribuir para a auditoria de enfermagem e para o ensino e pesquisa em enfermagem (SETZ; D'INNOCENZO, 2009).

Para um registro fidedigno faz-se necessário conhecer as pessoas que se vai atender, suas vidas, seus desejos, seu ambiente familiar/comunitário, enfim, a experiência singular do adoecimento e não apenas o estado de doença em que se encontra (UFRGS/EducaSaúde, 2014a).

Por se tratar de um documento legal, o registro de enfermagem deve ser escrito de forma legível, sem erros ortográficos, sem abreviações não padronizadas pela instituição, sem rasuras, com falas coerentes. A realização do registro eficiente valoriza e propicia comunicação, participação e conhecimento aprofundados do paciente, o que possibilita um cuidado planejado e individual, mas sem rigidez e mecanicidade das ações, melhorando consequentemente a qualidade da assistência (PINTO, 2010). Neste processo de interação com o outro, a escuta desta narrativa singular, viabiliza a discussão dos aspectos éticos, epistemológicos e políticos do cuidado (UFRGS/EducaSaúde, 2014b).

Durante o período de prática em serviços de saúde, no acompanhamento dos estágios de graduação em enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), perceberam-se diversas fragilidades nos registros de enfermagem realizados pela equipe assistencial desses cenários de saúde. Neste sentido, emergiu a necessidade de melhor compreender o cotidiano da prática assistencial, possibilitando um pensar colaborativo e interativo entre os diversos atores e instituições.

Os registros de enfermagem transcendem a dimensão tecnicista da prática e possibilitam perspectivas que auxiliam no desenvolvimento de uma competência profissional vinculada a uma prática de integralidade na assistência ao indivíduo e à comunidade. O atendimento individual não pode substituir a perspectiva da saúde coletiva (UFRGS/EducaSaúde, 2014a).

No que tange o desenvolvimento da docência, a integração do ensino e do serviço na gestão de processos de mudança na formação profissional em saúde fortalece os campos de prática, na medida em que alunos, docentes, profissionais e gestores dos serviços participam ativamente na construção das redes de cuidado em saúde, discutem e registram o cuidado de forma sistematizada (UFRGS/EducaSaúde, 2014c; UFRGS/ Educa Saúde, 2014d).

A UDESC possui o NDE (Núcleo Docente Estruturante) estruturado no Curso de graduação em enfermagem, que se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atuali-

zação do projeto pedagógico do curso. Dentre as atribuições do NDE, destacam-se o zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo (Resolução Nº 090/2011 – Consuni).

Estudo aponta que o registro das informações colhidas do paciente, além de fornecer um meio de comunicação entre os componentes da equipe de saúde, facilita o planejamento e a continuidade dos cuidados prestados. Entretanto, para que os registros de enfermagem sejam instrumento de organização do trabalho da enfermagem, os profissionais precisam partilhar destas mesmas ideias, ou seja, da realização sistematizada de registros (PIMPÃO, 2010).

Deve-se considerar que as atividades dos profissionais de enfermagem, assim como de outros profissionais, são desenvolvidas em diferentes turnos de trabalhos, o que torna a comunicação efetiva ainda mais importante, pois repercute diretamente na qualidade do cuidado dispensado ao usuário/comunidade. Entre as limitações para o registro da prática assistencial, está o reduzido número de profissionais para a realização desta prática, o que contribui, por vezes, que o enfermeiro priorize o desenvolvimento da assistência junto ao paciente em detrimento dos registros de enfermagem (PIMPÃO, 2010).

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, o Estado assume a responsabilidade de garantir a saúde da população, tornando-a um direito fundamental. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) objetivou alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, ofertando serviços na atenção primária, secundária e terciária. Norteados pelos seus princípios, o sistema sinaliza para a ampliação das ações dos profissionais de saúde, com o intuito de torná-los capazes de assegurar assistência de qualidade para todos os usuários (BRASIL, 1988).

A literatura que aborda a integração ensino e sistema de saúde, a partir da Lei Orgânica de Saúde (LOS), propõem uma articulação ensino-serviço para a construção de práticas pedagógicas integradas, que possam aperfeiçoar a formação e o trabalho em coerência com as necessidades da população e do sistema de saúde vigente (BRASIL, 1990).

Os discentes precisam fazer e sentir-se parte da equipe de trabalho e não apenas integrar uma categoria profissional. É necessário experienciar a “relação de encontro” para a efetiva tomada de decisões compartilhadas, com desenvolvimento de competências generalistas, auxiliando na construção de redes de atenção, abordagens em equipe e com capacidade pedagógica de interação com usuário, através da escuta ativa e registro de seu cuidado.

Nesta esteira desse pensamento, entende-se a saúde como precioso valor humano em harmonia com outros

valores e, neste sentido, a universidade tem o compromisso de formar profissionais enfermeiros capazes de refletir ética e criticamente sobre os desafios que se apresentam na sua prática cotidiana, atuando de maneira cidadã.

Com base no exposto questiona-se: Como os docentes do curso de graduação em enfermagem da Udesc abordam os registros de enfermagem nos componentes curriculares que ministram?

Trata-se de um projeto de intervenção a fim de subsidiar possíveis reformulações do projeto político pedagógico do referido curso, bem como conhecer elementos que possam fortalecer o ensino e a prática de enfermagem em serviços de saúde do sistema de saúde nacional. A referida intervenção teve por objetivo definir estratégias para fortalecer os registros de enfermagem no processo ensino-aprendizagem, contribuindo com o Núcleo Docente Estruturante na articulação dos componentes curriculares que envolvem a assistência de enfermagem no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina no oeste catarinense.

Salienta-se que este projeto de intervenção foi realizado como trabalho de conclusão de curso no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Saúde, iniciativa do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EducaSaúde/UFRGS), em articulação com o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, documental e retrospectivo para subsidiar uma intervenção por meio de roda de conversa com representantes do NDE do Departamento de Enfermagem da UDESC. Sua característica documental deve-se à análise dos planos de ensino da matriz curricular do curso de graduação em enfermagem da referida universidade. A roda de conversa foi a metodologia selecionada para intervenção, pela necessidade de conhecer, descrever e esclarecer ideias e fenômenos vinculados ao ensino dos registros de enfermagem, fundamental no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante a formação acadêmica. O presente estudo foi realizado nas dependências do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Em 2004 iniciaram-se as atividades do curso de enfermagem da Udesc no município de Palmitos/SC. Nasceu no seio da sociedade do Oeste Catarinense e hoje encontra-se em Chapecó/SC, município polo da região, com aproximadamente 200.000 habitantes.

Do texto constitucional, que rege as leis da educação nacional, e do contexto da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB), nasceram as políticas e os planejamentos educacionais do Curso, que hoje atendem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação na Área da Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Curso de Enfermagem da Udesc prioriza a saúde pública que, a partir do advento do Sistema Único de Saúde (SUS), contempla o desafio de promover a estruturação de um novo modelo de atenção à saúde que priorize os programas de interesse coletivo, realizando as atividades de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, garantindo os direitos de cidadania (BRASIL, 1990).

O NDE da referida universidade é um órgão consultivo e de assessoramento ao Colegiado do Curso, responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como pela análise e supervisão da atualização dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementares. Uma das atribuições do NDE é elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso. O NDE da Enfermagem é constituído por membros do corpo docente do Curso de graduação (UDESC, 2011). Compõem o NDE do curso de enfermagem sete docentes com formação de mestres e doutores.

Este estudo foi desenvolvido em dois momentos: No primeiro foi realizada a análise documental dos planos de ensino das 58 disciplinas do Curso, disponíveis on-line no site da Udesc, para identificar a abordagem dos registros de enfermagem nos diferentes componentes curriculares do curso. No segundo momento, realizou-se a roda de conversa com os representantes do NDE do Curso de Enfermagem, para definir estratégias que permitam fortalecer e nortear a consolidação dos registros de enfermagem no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para articular os componentes curriculares que envolvem a assistência de enfermagem.

Para o reconhecimento dos Planos de Ensino do Curso de Enfermagem, foi construído um quadro para ancorar a identificação da abordagem dos registros de enfermagem na Ementa, Objetivo, Conteúdo Programático e Metodologia de ensino, norteados pelos seguintes termos: “Registros de Enfermagem”; “Comunicação”; “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Processos de Enfermagem”; “Consulta de Enfermagem”. Essa etapa do estudo permitiu identificar que, dos 40 planos de ensino disponíveis on-line, apenas 18 mencionam os termos selecionados para a busca.

A Roda de Conversa consiste na criação de espaços de diálogo, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmas. Esta estratégia estimula a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação

(CAMPOS, 2000). As discussões na Roda de Conversa foram pautadas nas percepções dos docentes sobre a abordagem dos registros de enfermagem nos componentes curriculares nas disciplinas que ministram. Para o desenvolvimento desta metodologia, as cadeiras foram dispostas em círculo, de forma que todos ficaram frente a frente, com maior aproximação física e visual entre os participantes e coordenadores da proposta, propiciando um cenário favorável ao estabelecimento de diálogo.

Foi marcado previamente dia e horário com o NDE para o desenvolvimento da roda de conversa, sendo informada previamente a presidente do NDE sobre o tema a ser discutido para reconhecimento e melhoria dos registros de enfermagem nos diferentes componentes curriculares.

3. RESULTADOS

O desenvolvimento deste estudo deu-se em dois momentos distintos os quais são apresentados a seguir.

- Análise documental dos planos de ensino

Para a análise dos planos de ensino das 58 disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem, disponíveis eletronicamente no site da universidade referente ao segundo semestre do ano de 2014, utilizou-se um instrumento estruturado que contemplou a análise da ementa, objetivo, conteúdo programático e metodologia de ensino, norteado pelos termos: “Registros de Enfermagem”; “Comunicação”; “Sistema/Sistematização da Assistência de Enfermagem”; “Processo de Enfermagem”; “Consulta de Enfermagem”.

Os elementos constituintes dos planos de ensino da Udesc são: nome da disciplina, carga horária, nome do professor, número de créditos, período letivo, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia de ensino, sistema de avaliação e bibliografias. Contudo, em decorrência do objeto em estudo, optou-se por analisar apenas a ementa, os objetivos, o conteúdo programático e a metodologia de ensino. Não foi possível analisar os planos de ensino de duas disciplinas, uma vez que não estavam disponíveis no site no período da busca, a saber: Enfermagem em Saúde Comunitária 1 e Epidemiologia 3.

Dos planos de ensino disponíveis, 40 não mencionam os termos selecionados e 18 planos de ensino apresentam alguns termos, contudo, não expressam um encadeamento lógico entre os elementos que compõe o plano de ensino, ou seja, alguns apresentam tais termos somente na ementa, outros abordam um ou mais termos só no objetivo da disciplina ou na metodologia.

Foram evidenciados os termos: Registros de Enfermagem (n=3), Comunicação (n=7), Sistematização da Assistência de Enfermagem (n=25), Processo de Enfermagem (n=4), Consulta de Enfermagem (n=1). Contudo, faz-se importante destacar que, embora a consulta de

enfermagem faça parte do processo de enfermagem e este da sistematização da assistência de enfermagem, os planos de ensino não deixam claro se o referido componente curricular que inclui essas temáticas aborda os registros de enfermagem. O mesmo acontece com o termo comunicação, uma vez que o registro “escrito”, embora entendido como uma forma de comunicação, fica subentendido no plano de ensino que inclui esse tema. Somente um componente curricular aborda especificamente o termo “Registro”.

Outro resultado que chamou a atenção é que 12 disciplinas que, pela própria denominação e/ou ementa dos conteúdos, sugerem que os registros de enfermagem se fazem necessários, contudo, na avaliação dos planos de ensino não foram identificados nenhum dos termos de busca.

Foram encontradas fragilidades importantes no processo de ensino dos registros de enfermagem no curso de graduação em questão, uma vez que a informação não está registrada de forma uniforme nos planos de ensino. Percebe-se que alguns docentes introduzem a realização do processo de enfermagem, outros de consulta de enfermagem e assim por diante, contudo, não compartilham no processo formativo essas informações. É importante considerar, que na prática assistencial durante os períodos de estágio e aulas teórico-práticas, os registros de enfermagem como a evolução de enfermagem são praticados, porém não estão sendo contemplados nos planos de ensino.

Considerando a matriz curricular do referido curso, são 19 (dezenove) componentes curriculares que desenvolvem aulas teórico-prática ou estágio, contemplando os diferentes níveis de atenção à saúde em diferentes campos de práticas e municípios. Nestes componentes curriculares, é de se esperar que conteúdos como registros de enfermagem sejam desenvolvidos, de forma teórica e teórico-prático nos diferentes cenários.

- Roda de conversa

A roda de conversa foi realizada no dia 10 de julho de 2015, no Auditório do Departamento de Enfermagem da Udesc, onde cadeiras foram dispostas em círculo a fim de facilitar o contato olho no olho entre todos os envolvidos. Participaram os docentes membros do NDE do Departamento de Enfermagem da Udesc e três discentes do curso de especialização de Docência na Saúde, da UFRGS. A roda de conversa contou com a participação de seis dos sete membros do NDE, sendo que um docente justificou sua ausência em função de problemas de saúde.

As professoras que conduziram a roda de conversa, especializadas do curso de Docência na Saúde, deram as boas vindas, explanaram o objetivo do encontro e expuseram os achados da análise dos planos de ensino disponíveis no site da Udesc acerca dos registros de en-

fermagem e na sequência abriram para discussão. O encontro permitiu que os participantes expressassem por ordem de inscrição suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, bem como permitiu trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.

Na discussão emergiram algumas provocações, tais como: a realização do ensino da consulta de enfermagem em que o registro faz parte do ensino teórico-prático, embora não seja contemplado no plano de ensino; a falta de padronização de taxonomias e referenciais no curso dificulta o ensino em alguns componentes curriculares, uma vez que o ensino do raciocínio clínico é estimulado, mas não registrado; fragilidades do PPC, em que algumas disciplinas foram organizadas sem a expertise do docente da área, e que precisam ser revisadas as ementas; a diversidade de terminologias adotadas sem uma padronização (processo de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem/SAE, consulta de enfermagem) nos diferentes componentes curriculares que pode confundir o aluno, as quais precisam ser mais bem trabalhadas com os discentes; falta de momentos de discussão dos docentes acerca dos registros de enfermagem contemplados em cada disciplina; que o aluno consiga minimamente fazer anamnese e exame físico e efetivar a comunicação, seja ela oral ou escrita; a possível formação de núcleo que contemple os diferentes componentes curriculares e uma uniformização do processo de ensino-aprendizagem dos registros; há falta de motivação dos discentes de graduação para o registro do processo de enfermagem; definição de como registra a assistência nos diferentes componentes curriculares, sendo que o foco da assistência sempre será o indivíduo.

Também foi sinalizado o possível desenvolvimento de componente curricular para abordar em fases iniciais da graduação, a educação em saúde, o acesso universal, inclusive a informação e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e diálogo; sinalizado pelos docentes a dificuldade de registro dos atendimentos em saúde na atenção básica, pois o prontuário eletrônico utilizado no Sistema Único de Saúde não dispõe de senha para que discentes e docentes efetivem o registro da assistência prestada, exceto quando um profissional da unidade de saúde disponibiliza a senha de uso pessoal, sendo que a instituição de ensino fica responsável para identificar no próprio registro quem realizou a assistência ao paciente; articular instituições de saúde para que padronizem a sistematização dos registros e que estes sejam completos, inclusive na utilização de uma metodologia padrão para abordar os registros.

A literatura aponta que “os registros de enfermagem geram subsídios essenciais ao planejamento do cuidado individualizado” (COSTA: PAZ; SOUZA, 2010, p.62). O objetivo da integração ensino-serviço é a reorientação da formação profissional sustentada em uma abordagem

integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção primária de saúde corroborando com a promoção e transformações na prestação de serviços à população (UFRGS/EducaSaúde, 2014e).

A partir desta concepção de formação ampliada em diferentes níveis de atenção articulando serviço, ensino e comunidade, formação-controle social, ensino-realidade, ensino-pesquisa-extensão, tais propostas buscam concretizar novas formas de ensino-aprendizagem tradicionalmente definidas, centradas nos conteúdos biológicos-intervencionistas (UFRGS/EducaSaúde, 2014e).

Após algumas explanações sobre a temática “registros de enfermagem”, os discentes da especialização em Docência na Saúde que conduziram este projeto de intervenção solicitaram aos representantes do NDE para fazer uma consolidação das discussões. Neste momento, chegou-se ao consenso de eleger prioridades, a saber: a) unificação da forma de apresentação dos registros de enfermagem nos planos de ensino dos componentes curriculares que abordam a enfermagem em momentos teórico-práticos e estágio; b) definição de referencial para suporte no processo de ensino-aprendizagem dos registros de enfermagem contemplando a atenção primária, secundária e terciária nos diversos níveis de complexidade e; c) elencar as disciplinas que poderiam ser consideradas núcleo de motivação para a inserção dos registros de enfermagem de forma transversal durante a graduação em enfermagem; necessidade de rever o PPC.

A roda de conversa, que teve duração de aproximadamente duas horas, foi encerrada quando não houve novos dados sobre a temática em debate. Alguns docentes sinalizaram que os resultados da análise dos planos de ensino da instituição foram muito úteis para o Curso de graduação em enfermagem, pois acreditam que o registro de enfermagem legitima as atividades e ações exercidas pelos profissionais e promove o acesso à informação aos demais componentes da equipe de saúde.

Os docentes de ensino superior, em especial da área de saúde, antes de serem docentes, passaram por um processo de formação em diversas áreas (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição e outros). Neste processo, a construção para a prática pedagógica ocorre, em parte, de forma intuitiva e autodidata, ou se espelhando em profissionais que julgam terem sido bons professores (UFRGS/EducaSaúde, 2014f).

A construção de integralidade se dá no plano da prática, seja na formulação e gestão das políticas de saúde, sejam nas relações que se estabelecem entre o usuário e profissional, e entre estes e os serviços (PINHEIRO; MATOS, 2007). Nesse movimento, o docente é convidado a se um ator efetivo e comprometido com a formação docente e com o desenvolvimento integral do ser humano, que perpassa necessariamente pelos campos da educação e da saúde (UFRGS/EducaSaúde, 2014f).

Um estudo que analisou a política nacional de reori-

entação da formação profissional em saúde, desenvolvida a partir de 2003, apontou quatro momentos da trajetória da política, demarcados por iniciativas de reorientação da formação superior em saúde, a saber: antecedentes; experiências iniciais; protagonismo universitário; ampliação e aprimoramento (DIAS, 2013). O referido estudo sinaliza como elemento de continuidade a permanência dos eixos norteadores nos objetos preconizados nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde, a implementação por diferentes atores e organizações, resultando em experiência acumulada e a valorização das instâncias decisórias do SUS, aliado a aproximação com o processo de descentralização e regionalização da política nacional de saúde.

Essa implementação da articulação ensino-serviço, fortalece os profissionais de saúde, sejam eles do ensino ou do serviço, gestores e usuários à medida que se consolidam práticas em benefícios coletivos. Neste sentido, os registros de enfermagem evidenciam a assistência realizada, instigando educadores e profissionais de saúde na busca pela excelência do cuidado.

A relação problemática entre políticas públicas de financiamento do ensino e qualificação dos professores, a grande demanda de atividades para os docentes, a possível distância entre diferentes saberes docentes e a ação de ressignificação que os professores fazem (ou deveriam fazer), a forma com que as universidades e pesquisadores identificam o professor e seus saberes, e a forma como eles se consolidam, são questões que servem de base para a discussão da autoria docente tendo como princípio os saberes da experiência (ALMEIDA, 2010). Estes saberes são provenientes da história de vida pessoal de cada professor e também são saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática (TARDIF, 2007).

Os saberes da experiência quando colocados em diálogo com outros professores acerca dos problemas, da prática pedagógica e da ação docente, amplia a discussão de saber docente, conferindo a estes uma objetivação parcial, por meio da articulação crítica com os outros saberes (curriculares, disciplinares e da formação), pois a prática cotidiana permite uma outra leitura, uma (re) tradução dos saberes em função das condições de sua prática docente (ALMEIDA, 2010).

A realização do registro eficiente valoriza e propicia a boa comunicação em saúde, participação e conhecimento aprofundado sobre o usuário do SUS, possibilita um cuidado planejado e individualizado sem desprestigiar o coletivo. Contudo, flexibiliza a mecanicidade das ações em saúde, melhorando consequentemente a qualidade da assistência (PINTO, 2010).

O desafio da micropolítica docente é justamente fomentar práticas docentes comprometidas com das políticas públicas da saúde e da formação em saúde (UFRGS/EducaSaúde, 2014c). Faz-se necessário possi-

bilitar a tessitura de redes e conversações, permitindo a ampliação/socialização de ideias e novas práticas de ensinar e apreender com vistas despertar profissionais articulados com o Sistema Único de Saúde (UFRGS/EducaSaúde, 2014f).

Frente ao protagonismo docente e aos compromissos da formação em saúde, percebe-se uma insuficiência no ensino das profissões da saúde, muitas vezes pautados por uma prática formativa pouca reflexiva, permeada por conhecimentos híbridos, voltados a fenômenos patológicos e biológicos, desconsiderando o contexto social e político da população. Precisamos nos permitir rever conceitos sobre a concepção de ser docente em saúde, além de conduzir o docente a uma postura investigativa e crítica sobre a sua prática. A reflexão sobre a prática permite identificar os pontos a serem melhorados, detectar erros e proporciona uma reflexão sobre a experiência docente vivida e reconstruída.

4. CONCLUSÃO

Os registros de enfermagem são uma importante ferramenta de comunicação entre gestores, profissionais de saúde, usuários e pesquisadores. Entretanto, para que essa comunicação seja efetiva é necessário o aprimoramento de alguns dados registrados, para dar maior visibilidade às ações definidas pelas políticas públicas na área da Saúde.

O estudo em questão apontou que nos Planos de Ensino do Curso de Enfermagem não há uma padronização para construção do processo de ensino-aprendizagem dos registros de enfermagem, bem como a forma com que essas informações são sinalizadas/anotadas no plano de ensino, o que poderiam gerar conflitos de entendimento entre docentes e discentes e destes com os campos de prática, sobretudo nos serviços de saúde do SUS.

O NDE mostrou-se um grande apoiador neste cenário de mudanças no processo de registros de enfermagem, ajudando a estabelecer um plano para a sua implantação, por meio de estratégias que irão fortalecer e consolidar os registros no processo ensino-aprendizagem a partir dos componentes curriculares da instituição de ensino superior. Acredita-se que a adoção de um padrão de registros de enfermagem, poderá contribuir para melhorar a qualidade da informação registrada e a continuidade da assistência de enfermagem ofertada nos serviços de saúde do SUS.

Diversos fatores foram identificados como importantes para a contribuição da melhoria do fluxo de informações no sistema de saúde, dentre eles, a capacitação continuada dos docentes foi ressaltada como uma importante contribuição para o aprimoramento dos registros de saúde.

A experiência em desenvolver um projeto de intervenção possibilitou muitos benefícios, pela oportunidade de participar do aprimoramento do projeto político pe-

dagógico do curso com vistas a qualificar os registros de enfermagem, possibilitando o desenvolvimento de uma competência profissional vinculada a uma prática de integralidade na assistência, além de fortalecer o ensino e a prática de enfermagem em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Frete ao exposto, torna-se fundamental que o docente trabalhe no sentido da construção de perspectivas ampliadas sobre a complexidade do campo da saúde e em parceria com os serviços de saúde, visando o bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

- [01] ALMEIDA G.C.F. Experiência e prática docente: diálogos pertinentes. EFDeportes.com, Revista Digital. 2010; 15(150). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.htm>
- [02] BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoacompilado.htm). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoacompilado.htm
- [03] BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
- [04] DIAS HS'A, LIMA L.D, TEIXEIRA M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(6): 1613-1624. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n6/13.pdf>
- [05] MOURÃO C.M.L, ALBUQUERQUE A.M.S, SILVA A.P.S, OLIVEIRA M.S, FERNANDES A.F.C. Comunicação em Enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Rev. Rene*. 2009; 10(3): 139-145. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027967017.pdf>
- [06] PIMPÃO F.D, LUNARDI FILHO W.D, VAGHETTI HH, LUNARDI V.L. Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem. *RevEnferm UERJ*, 2010; 18(3):405-410. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a12.pdf>
- [07] PINTO L.R.C, TONINI T, PÉRISSÉ V.L.C. Registro de enfermagem sobre o cuidado prestado ao paciente portador de diabetes mellitus: um estudo exploratório na literatura científica. *Rev. Pesqui. cuid. fundam*. 2010; 2(2): 848-860. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/articicle/view/608/pdf_20
- [08] PINHEIRO R, MATTOS R.A (Org). *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. 4. Ed. Rio de janeiro: Abrasco, 2007. 228 p.
- [09] STEFANELLI M.C, CARVALHO E.C (Org). *A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem*. 2.ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2012. 209 p. (Série Enfermagem).
- [10] SETZ V.G, D'INNOCENZO M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. *Acta paul. enferm*. 2009; 22(3): 313- 317. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000300012>
- [11] TARDIF M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 8a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [12] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: Texto-base*. Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014a. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>
- [13] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: Narrativa na formação e práticas clínicas* [documento eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014b. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>
- [14] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: Gestão e protagonismo participativo no ensino e no trabalho da Saúde* [documento eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014c. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>
- [15] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: Docência e práticas de redes na gestão, atenção e participação em Saúde* [documento eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014d. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>
- [16] UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Resolução Nº 090/2011 – Consuni, que aprova reformulação curricular do Curso de Enfermagem com ênfase em Saúde Pública, do Centro de Educação Superior do Oeste - CEO, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a se denominar Curso de Enfermagem. 2011. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2011/090-2011-cni.pdf>
- [17] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: Currículo, inovações educacionais e prática docente em Saúde* [documento eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014e. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>
- [18] UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). *Curso de Especialização em Docência na Saúde: O protagonismo docente diante dos compromissos da formação com o SUS* [documento eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014f. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br>